

# Covas x Ulysses: nova disputa vem aí

Josemar Gonçalves

As duas principais lideranças do PMDB — o deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas — enfrentam-se amanhã em mais uma batalha pelo comando do partido: a bancada do PMDB vai escolher o relator-geral da Constituinte entre os deputados Bernardo Cabral (amazonense preferido de Covas) e Pimenta da Veiga (mineiro, apoiado por Ulysses) e o senador Fernando Henrique Cardoso, que corre por fora e poderá até desistir da disputa. Há um entendimento entre Pimenta e Fernando Henrique de apoio recíproco caso um dos dois desista da disputa antes ou depois do primeiro turno da votação.

Bernardo Cabral propôs a disputa na bancada, que foi aceita por Pimenta da Veiga. Em princípio, Fernando Henrique também concorda. Foi consultado por telefone por Covas (estava na Paraíba dando uma aula inaugural na universidade), mas retornou no início da noite a Brasília para uma conversa definitiva com o líder do partido na Constituinte.

Fernando Henrique, líder do PMDB no Senado, só deverá submeter sua candidatura a votos se tiver uma margem razoável de vitória. Essa pelo menos é a avaliação de muitos parlamentares do partido que entendem nem lhe ser bastante desfavorável, devido ao cargo que ocupa, uma derrota na bancada. Inevitavelmente, sairia desgastado, o que não lhe conviria em virtude de projetos

políticos maiores — governo de São Paulo e Presidência da República. É quem mais tem a perder no caso de uma derrota.

Pimenta da Veiga vai à disputa confiante no comando do PMDB, imbatível até a vitória de Mário Covas. Tem os apoios de Ulysses e do líder na Câmara, deputado Luiz Henrique, Bernardo Cabral, que não revela os apoios que tem, está convencido de suas chances na bancada. Ele, inclusive, não demonstra maior preocupação com o acordo entre Fernando Henrique e Pimenta, admitindo até que isto possa vir a beneficiá-lo. É que caracterizaria uma articulação da cúpula do partido, que vem sendo questionada nas votações da bancada.

Ulysses e Covas não se envolvem ostensivamente na disputa. Mas entre os parlamentares do PMDB, Pimenta e Cabral são apontados como seus candidatos. Uma das dúvidas é quanto ao apoio a Pimenta da maior bancada estadual na Constituinte — a do PMDB de Minas. Formalmente, ele existe, devido ao critério de apoio recíproco aprovado em reunião da bancada. Mas as restrições a Pimenta, que chegou até a ser vetado, persistem. São seqüelas da campanha eleitoral, mas, agora, não são ostensivas.

A decisão de Fernando Henrique de manter ou não a sua candidatura definirá o quadro hoje. A bipolarização será inevitavelmente entendida como o segundo round da disputa entre Ulysses e Covas.

## Sistematização pode ter mais um relator

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, defendeu ontem a designação de 2 presidentes e 2 relatores para os trabalhos da Comissão de Sistematização, cuja eleição está marcada para amanhã. No caso de haver 2 presidências, ele não afastou a hipótese de ser candidato, mas ressaltou que a se manter a presidência única, conforme determina o Regimento Interno da Constituinte, ele apoiará irremovivelmente o nome do senador Afonso Arintos, "figura mais qualificada para exercer o cargo".

Como a 1ª vice-presidência da Comissão pertence ao PMDB, ele afastou a possibilidade de uma atuação conjunta da 1ª vice e da Presidência — esta em poder do PFL. "Se o PMDB abrisse mão da 1ª vice em favor do PFL", considerou.

Sobre a questão levantada de que a co-presidência e a co-relatoria para a Comissão de Sistematização feriria o Regimento Interno em vigor, analisou: "A idéia de um Regimento Interno não é usá-lo como instrumento impeditivo, mas como um suporte facilitador dos trabalhos. No caso da Comissão de Sistematização, dada a longevidade dos trabalhos e o acúmulo de tarefas, a co-presidência só viria facilitar e beneficiar os trabalhos.

Afirmou, porém, que tudo dependeria de acordo entre o deputado José Lourenço, líder do PFL na Constituinte e o líder do PMDB, senador Mário Covas. "No caso de um acordo, caberá ao PMDB indicar os dois relatores da Comissão".

Josemar Gonçalves



Pimenta da Veiga tem apoio de Ulysses; Cabral, de Covas

## Cresce briga por mandato do presidente

Cresce no PMDB a disputa em torno da duração do mandato do presidente José Sarney: o comando do partido quer designar para relator na subcomissão do Poder Executivo que vai, formalmente, definir o mandato presidencial na Constituinte o senador José Fogaça (RS), mas o bloco liderado pelo deputado Carlos Santana, representante do governo, quer emplacar no cargo o deputado Expedito Machado (CE), fechado com a proposta de seis anos. Há um complicador: a presidência dessa subcomissão também é do PMDB, fora, portanto, do acordo com o PFL de indicação automática do relator escolhido pelo senador Mário Covas. O deputado Albérico Filho, parente do presidente José Sarney, disputa o cargo aparentemente numa dobradinha com Machado. Caso não haja um entendimento prévio, poderá enfrentar um nome articulado pelos partidários de Fogaça — o deputado Osvaldo Macedo. A decisão será hoje pela manhã.

Em questões polêmicas como a duração do mandato presidencial, a posição do relator na subcomissão tem um peso mais psicológico do que real: sua proposta terá, numa primeira fase, de ser aprovada pelo próprio plenário da subcomissão. Depois, pela comissão de Organização de Poderes. Em seguida, será apreciada pela comissão de Sistematização. E, na etapa final, pelo próprio plenário da Constituinte. Em todos os níveis são previstas intensas batalhas pelos partidários das diversas posições.

A estratégia do Planalto, executada por Carlos Sant'Ana, é de ir, gradualmente, evitando os riscos nas questões políticas mais



delicadas. Na subcomissão que discutirá o papel das Forças Armadas, por exemplo, o relator escolhido é o deputado Ricardo Fiúza, do PFL, conhecido por sua identificação com o pensamento predominante entre os militares.

No comando do PMDB, essa preocupação de Carlos Sant'Ana é considerada obsessiva. E até paranóica. O senador José Fogaça já deixou claro que, como relator, adotará uma postura de magistrado, buscando participar dos entendimentos em torno de um acordo entre as forças políticas que apoiem o governo para a definição da duração do mandato de Sarney.

Mesmo assim, Fogaça é olhado com desconfiança pelos conservadores do partido, que preferem no cargo um político identificado com o grupo. E eles estão atuando intensamente para isto nos bastidores e tentando uma ofensiva pública. O senador Alfredo Campos, por exemplo, ex-líder do PMDB no Senado, foi, ontem, à tribuna, e não mediu palavras: "alterar o mandato do presidente Sarney é golpe, e reduzir-lhe o mandato é cassação". Está começando uma das disputas que certamente polarizará a Constituinte.

## Com crise, Camargo acredita em diretas

Curitiba — "Vai dar eleição direta". É o que prevê o senador Affonso Camargo (PMDB-PR) para o caso de o país chegar a um impasse com uma grave crise institucional. Ele disse ontem que "a Assembleia Constituinte é soberana para convocar as diretas para presidente, quando quiser". Assim, para Camargo, os que apostam em golpe militar "estão com uma visão vesga do processo brasileiro".

O senador explicou que "os militares nunca tomaram titides mais fortes no país sem o apoio da opinião pública", e garantiu que, segundo informações que obteve junto às Forças Armadas, "eles, os militares, não querem assumir o poder civil". De qualquer forma, Camargo acredita que a solução imediata para resolver a crise é o encaminhamento dos problemas econômicos. "Do que ocorrer na área de prestígio do governo junto à opinião pública. Assim, quanto

maior a crise, menor será o mandato do presidente Sarney", avaliou.

Por isso, defendeu, "é importante o PMDB fazer esta tentativa patriótica de apoiar o ministro Funaro, pois é uma perspectiva de que os problemas econômicos do país sejam resolvidos sem agressão ao programa do partido". O fortalecimento de Funaro, que promete combater a inflação sem causar a recessão, significa que o ministro da Fazenda é o responsável pela política econômica, definição que Camargo insistia nas últimas semanas. Para viabilizar as propostas de Funaro, o senador assegura que o PMDB vai ajudar, agindo como canal entre o governo e a sociedade. Hoje, por exemplo, Camargo tem reunião marcada com a frente ampla da agricultura para ouvir reivindicações e procurar esclarecer as medidas já tomadas pelo governo.

## Paraná vai fazer consultas

Curitiba — "Quando deve encerrar o mandato do presidente José Sarney?" No próximo domingo os 14 mil membros do PMDB do Paraná vão responder a essa pergunta, numa votação direta e secreta, atendendo a uma consulta do presidente regional do partido, Maurício Fruet. "Muitos tem dado palpites sobre o mandato do presidente Sarney sem ouvirem as bases partidárias. Nós vamos ouvir os membros do diretório e enviar os resultados ao presidente do partido, Ulysses Guimarães", justificou o deputado.

O diretório regional preparou uma carta a cada diretório, explicando os motivos da consulta e enviando, em anexo, um modelo de cédula, que deverá ser copiado. Na cédula, a primeira pergunta sobre o mandato do presidente Sarney, as opções são três: 1988, 1989 e 1990. A segunda pergunta é sobre o mandato dos futuros presidentes,

com quatro opções: 4 anos, 5 anos, 6 anos e outros. A votação será feita das 9 às 11 horas, em cada diretório e o resultado será somado em seguida. Os diretórios municipais deverão enviar os resultados ao presidente do partido até segunda-feira.

**Grande interesse**  
Até agora, cada diretório municipal que recebe a carta de Maurício Fruet com as instruções, telefona imediatamente para Curitiba em busca de maiores informações. "Estou atendendo a um grande número de telefonemas dos diretórios, sempre em busca de maiores detalhes", diz o secretário executivo, Paulo Roberto Schlichta. O diretório municipal de Foz do Iguaçu, por exemplo, além de convocar a executiva para a votação vai chamar também seus filiados, o que é permitido. "Quanto mais gente do PMDB se manifestar, melhor", diz Fruet.

## PDS vai à Justiça se Congresso não funcionar

O PDS pretende forçar, a partir de hoje, o funcionamento do Congresso Nacional. O partido não aceita o fato da convocação ainda não ter sido feita, uma vez que existe uma série de projetos pendentes necessitando de apreciação. Segundo o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), caso isso não ocorra até a próxima segunda-feira, "os parlamentares terão de impetrar um mandato de segurança contra a Mesa que está descumprindo o regimento interno".

Desde que foi instalado, no dia 1º de março, o Congresso Nacional não voltou mais a se reunir. De acordo com o regimento interno, as sessões do Congresso seriam realizadas nas segundas-feiras à noite, ou em qualquer dia da semana desde que seja previamente convocado. A convocação é responsabilidade da Mesa do Senado, da qual o presidente é o senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Em pronunciamento feito on-

tem na Câmara o deputado Bonifácio de Andrada disse que era favorável ao funcionamento exclusivo da Constituinte. Salientou que a tese foi derrubada pelo PMDB, que "agora não quer garantir o direito dos parlamentares de apreciar os decretos-leis que estão por aí".

Em resposta, o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, afirmou que «o importante assunto focalizado» terá entendimento somente com a presidência do Congresso. Segundo Andrada, isto não é uma questão de entendimento e sim de «descumprimento da lei».

Explicou que no caso dos decretos-leis a apreciação tem que ser feita em, no máximo, 60 dias depois de sua publicação. «O Cruzado II não foi apreciado até hoje», comenta o deputado, que acredita ser este impasse mais um problema de interferência do Executivo do que falta de tempo da Mesa do Senado.

## Pequenos querem o fim da liderança da minoria

Os partidos pequenos querem revogar do regimento interno da Câmara o artigo que prevê a liderança da minoria. Em um requerimento assinado por líderes do PDT, PDS, PTB, PCB e PDC, os deputados Vivaldo Barbosa e Juarez Antunes pedem a tramitação urgente do projeto do deputado José Eudes que acaba com essa liderança.

Vivaldo Barbosa esclareceu, na sessão de ontem da Câmara, que o artigo não se adequa à realidade dos partidos minoritários. Caso o dispositivo fosse aplicado, o líder da minoria seria o deputado Amaral Netto (PDS-RJ), uma vez que a liderança cabe ao partido que possui maior representatividade na Casa.

O deputado carioca considera a situação como uma disparidade, pois seria impossível para o deputado Amaral Netto exercer li-

derança sobre partidos que, em sua maioria, são de esquerda. No requerimento, as lideranças solicitaram a tramitação de urgência, com votação prevista para ontem. Mas o deputado Ulysses Guimarães suspendeu a sessão, deixando para a próxima segunda-feira a discussão.

### Visita Funaro

O plenário da Câmara aprovou ontem o pedido de convocação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Havia três pedidos na Mesa sendo os requerentes os deputados Victor Faccioni, João Natal e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique.

Como já existia uma expectativa da aprovação, a Mesa da Câmara se incumbiu de acertar, antecipadamente, a data da visita com o ministro, que comparecerá ao plenário no dia 27 de abril.



Afonso Arintos é o candidato «irrestrito» de Carlos Chiarelli

## Constituintes definirão hoje 24 subcomissões

Hoje, a partir das nove horas da manhã, os constituintes reúnem-se para eleger os presidentes e vice-presidentes e relatores de 24 subcomissões. Acordo celebrado por todos os partidos políticos entregou ao PMDB quatorze cargos de relator, ao PFL cinco, ao PDS dois, enquanto PT, PDT e PTB ficaram com um posto de relator cada.

Desde a última sexta-feira os demais partidos já tinham prontas as suas listas de indicações. Apenas, o PFL aproveitou ontem o dia para proceder a algumas alterações nos nomes que compõem as diversas subcomissões. Vários parlamentares solicitaram ao líder da Frente, deputado José Lourenço (BA), para trocar de subcomissão, alegando desconhecimento do assunto a ser debatido.

O senador Mário Covas (SP),

## Carlos Santana diz que participar não é tudo

Embora reconheça que a possibilidade de abrir a participação dos constituintes na colcha dos relatores e presidentes das subcomissões ajudou a melhorar o relacionamento dentro do PMDB, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Ana, disse ontem que isso não é tudo. Primeiro, ajudará a concretização desse acordo amanhã, quando serão eleitos os titulares dos cargos. Depois, acha que o líder Mário Covas precisa prestar mais atenção ao PMDB. Sant'Ana, que na semana pas-

enfrentava dificuldades para compor as subcomissões e concluir as listas de indicações do partido para os cargos de presidentes, vice-presidente e, especialmente, de relator de subcomissão. As 18 horas de ontem a maioria dos cargos de relator que cabiam ao PMDB já tinha o candidato consensual. Entretanto, em várias subcomissões, 2 ou mais postulantes buscavam a indicação do partido.

O senador José Fogaça (PMDB-RS), ligado à esquerda partidária, disputava com o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), — este dos conservadores — o posto de relator da subcomissão do Poder Executivo, que debaterá o mandato do presidente José Sarney. Na subcomissão da Educação, Cultura e Esportes, o senador João Calmon (ES) disputava com o deputado Otávio Eliseo (MG).

sada se declarou marginalizado pelo líder Mário Covas, riu ao saber que este último negou sua colocação, dizendo que se não lhe deu mais atenção foi por falta de tempo. Por isso voltou a cobrar do Senado mais atenção ao grupo moderado do PMDB.

O líder governista revelou que começou a tratar, a nível parlamentar, da ampliação da Aliança Democrática com o ingresso do PTB, PL e PDS, cujas conversações até aqui estavam restritas ao Palácio do Planalto.